

# APRESENTAÇÃO

Vinicius Kauê Ferreira  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mariani Pisani  
Universidade Federal do Tocantins

Estevão Rodrigues  
Universidade Federal de Roraima



**N**ovos Debates renova seu projeto de promoção de um espaço inovador de discussão antropológica. Ao retomarmos a publicação da revista, com uma nova equipe, desejamos reafirmar nosso compromisso com a construção de uma publicação aberta a novos formatos e interessada pelos debates que fazem avançar a disciplina. Esta é a razão pela qual, com a publicação deste novo número, retomamos também a publicação de determinadas seções, como é o caso da seção Composições de ensaios visuais. Possivelmente, nosso leitor perceberá a ausência da seção Fórum, uma de nossas seções centrais. Símbolo do projeto laboratorial e crítico de nossa publicação, que busca se afirmar como uma plataforma de discussão ativa e dinâmica entre autores de diferentes níveis de formação, a seção em questão voltará a figurar em nossas páginas nos números seguintes.

Mais do que nunca, um dos papéis das publicações em antropologia é divulgar trabalhos de qualidade e relevância científica, ao mesmo tempo em que propicia uma análise crítica bem fundamentada do mundo contemporâneo. Este é um dos compromissos de Novos Debates. Estamos conscientes de que cabe a nós, neste momento de contestação das ciências humanas, o trabalho de fazer circular trabalhos que reafirmam a qualidade científica e a força analítica de nosso campo. Os textos publicados neste número, tanto na seção Novas Pesquisas quanto na seção Opinião, são uma contribuição nesse sentido: eles reafirmam a relevância da disciplina e sua potência hermenêutica na compreensão de dinâmicas sociais bastante complexas e em constante transformação.

Outra dimensão fundamental de Novos Debates é a diversidade institucional e regional tanto dos autores quanto dos campos etnografados. É por essa razão que nos parece importante de garantir que os trabalhos publicados contemplem não apenas diferentes regiões do Brasil, mas também do mundo. Não podemos perder de vista o fato que a antropologia brasileira tem adquirido maior relevância global, e nossas publicações e pesquisadores tem cada vez maior visibilidade internacional. Ao buscar integrar textos de pesquisadores afiliados a instituições estrangeiras, buscamos colocar em perspectiva nossa produção, abrir novos diálogos com pesquisadores estrangeiros, assim como integrar a produção de pesquisadores brasileiros trabalhando no exterior.

Por fim, gostaríamos de agradecer Karina Kuschnir, que nos cedeu o uso da imagem que ilustra nossa capa. Estamos muito contentes de poder homenagear o Museu Nacional por meio deste trabalho tão sensível. Além da ilustração, Karina Kuschnir redigiu um texto que resitui, acreditamos, o sentimento de muitos de nós: incredulidade, tristeza e exasperação, mas sobretudo resiliência e o desejo de continuar lutando pelas instituições que fazem parte da história da nossa disciplina.